

Espécie de boto recém-descoberta na Amazônia está ameaçada



Após quase um século sem notícias de novas espécies de **botos** no mundo, cientistas brasileiros descobriram uma na Amazônia que já está **ameaçada de extinção** pela ação do homem, disse nesta semana o professor, Tomas Hrbek, responsável pela pesquisa.

A espécie, descoberta no rio Araguaia (que nasce no Mato Grosso), tem mais de dois milhões de anos e os pesquisadores acreditam que provém da mesma família dos conhecidos como botos-cor-de-rosa, comuns nas águas do rio Amazonas, por isso durante séculos pensou-se que se tratava do mesmo tipo.

"Após realizar alguns testes intuímos que os dois golfinhos (os do Amazonas e os do rio Araguaia) eram diferentes. Investigamos e fizemos análise em laboratório e reafirmamos dita conclusão em 2012", disse Hrbek, professor da Universidade Federal do Amazonas, que recentemente publicou o estudo na revista científica internacional *PLoS One*.

Segundo o professor, trata-se do primeiro boto descoberto nos últimos 100 anos, quando os cientistas identificaram na China a espécie conhecida como *Lipotes vexillifer*, declarada extinta em 2008 após uma expedição em que não foram encontrados mais exemplares.

Hrbek teme que a nova espécie descoberta tenha o mesmo fim que o conhecido popularmente como **boto branco chinês**.

De acordo com o pesquisador, embora se necessitem mais estudos para falar de perigo de extinção, se trata de uma espécie "vulnerável" que está sendo ameaçada pela presença de **hidrelétricas** na região e pelos cultivos agrícolas nas proximidades do rio, que aumentam os sedimentos e turvam a água.

"Os resíduos das hidrelétricas mudam a migração, sua dinâmica, o que afeta os peixes e pode fazer com que os botos fiquem sem comida", comentou Hrbek.

Segundo os acompanhamentos realizados até o momento pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), existem entre 600 e 1.500 exemplares da nova espécie de boto na região.

O estudo demonstrou que o boto, batizado cientificamente como *Inia aragualiaensis*, possui **características morfológicas e moleculares diferentes às do boto-cor-de-rosa** amazônico, reconhecidos por seus pequenos olhos e seu grande crânio.

"As diferenças morfológicas são pequenas, por exemplo: as proporções do crânio são diferentes, os dentes são menores. O boto do Araguaia é um grupo isolado dos botos-cor-de-rosa", disse o cientista, que acrescentou que a principal diferença é genética.

DESCOBERTA

Postado em 27/01/2014

A espécie é uma grande atração turística no Amazonas, por seu temperamento afável e sua facilidade de trato com os humanos.

A visita constante de grupos de turistas superalimenta os animais, mas conseguiu reduzir sua caça, já que sua carne servia anteriormente de isca para a pesca em grande escala.

Fonte: EFE